



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpeleção Escrita

Na resposta às minhas interpelações dos últimos anos sobre a saúde, o Governo salienta várias vezes o seu papel de orientador no actual regime das garantias de acesso à saúde. Assim, para facilitar o acesso dos cidadãos aos serviços de saúde gratuitos, o Governo tem-se empenhado em ampliar os centros de saúde existentes nos diversos bairros, em criar centros de saúde de grande envergadura nos novos complexos habitacionais públicos, e em prolongar o horário de expediente do Centro Hospitalar Conde de São Januário e dos centros de saúde, passando as instituições de saúde privadas e sem fins lucrativos a assumir um papel complementar no sistema de saúde.

Segundo os dados divulgados no ano passado, o Governo de Hong Kong gastou em saúde 17 mil dólares de Hong Kong por cidadão, enquanto o Governo da RAEM gastou apenas 14 mil patacas. Em termos de números, parece que o Governo da RAEM conseguiu resolver as questões da saúde com menos dinheiro, mas a comparação limitada aos números não permite reflectir completamente a realidade. Primeiro, temos de reconhecer um facto, isto é, muitos residentes deslocam-se anualmente até Hong Kong para consultas médicas, que implicam elevadas despesas; segundo, em Hong Kong, mais de 7 milhões de residentes são abrangidos pelas garantias do sistema de saúde público. Todos os residentes, independentemente da doença de que sofrem, só pagam 100 dólares de Hong Kong para poderem obter diagnóstico e tratamento adequado. Olhando para Macau, os residentes



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

com idades entre os 18 e os 64 anos, quando recorrem às consultas médicas no hospital público, só têm um desconto de 30%, a não ser que sofram de doenças infecciosas, cancro, doenças mentais, toxicodependência, etc. Por outras palavras mais simples, as garantias de saúde em Macau continuam aquém das da região vizinha.

Como se sabe, com a liberalização da indústria do jogo, Macau passou de uma aldeia piscatória a cidade onde nunca se dorme, e há cada vez mais pessoas a trabalhar por turnos. Mais, os jovens e as pessoas de meia-idade enfrentam cada vez mais pressão devido aos preços elevados dos imóveis e produtos. Atendendo aos factores prejudiciais à saúde, nomeadamente ao cansaço excessivo, falta de exercício físico, hábitos alimentares pouco saudáveis e consumo excessivo de álcool, registam-se cada vez mais enfartes do miocárdio e acidentes vasculares cerebrais entre os jovens e as pessoas de meia-idade, e as respectivas taxas de mortalidade são muito elevadas. Com o recurso às actuais tecnologias médicas, é muito provável que se consiga salvar os pacientes, mas como as despesas médicas são elevadas e o tempo de recuperação é longo, o Governo deve transferir as despesas dos cuidados de saúde básicos gratuitos, - os quais têm constituído uma concorrência para os serviços prestados pelas instituições médicas privadas-, para subsídios a atribuir a esses pacientes, com vista a concretizar o modelo de desenvolvimento comum, complementaridade e colaboração entre as três partes, isto é, entre as instituições de saúde públicas, privadas e sem fins lucrativos.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

1. O Governo tem ampliado, constantemente, os centros de saúde nos diversos bairros, criado novos nos complexos habitacionais recém-construídos, e prolongado o horário de expediente do CHCSJ e dos centros de saúde. Para além do Programa de Participação nos cuidados de saúde, de que políticas e medidas dispõe o Governo para assegurar o espaço de sobrevivência dos médicos privados?
2. O Governo já realizou alguma estatística sobre o número dos residentes que se deslocam anualmente a Hong Kong para consultas médicas? Quais são os motivos que os levam a fazê-lo?
3. São muito elevadas as taxas de mortalidade devido a enfartes do miocárdio e acidentes vasculares cerebrais. Com o recurso às actuais tecnologias médicas, é muito provável que se consiga salvar os pacientes, mas as despesas médicas são elevadas e o tempo de recuperação é longo. Tendo em conta o conceito de humanismo, o Governo deve incluir essas duas doenças no âmbito dos serviços gratuitos a prestar por todos os hospitais de Macau. Vai fazê-lo?

22 de Junho de 2018

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Chan Iek Lap**